

CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS COM DPOC E SUA QUALIDADE DE VIDA

Fernando Cezar Souza Santos Filho ¹

Júlia Mateus Lima Araújo ²

Giselle Medeiros da Costa One ³

INTRODUÇÃO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição crônica e progressiva que afeta os pulmões, frequentemente causada pelo consumo de tabaco, resultando em uma obstrução do fluxo de ar. Cuidados paliativos, por sua vez, são uma abordagem voltada para aliviar o sofrimento humano em estágios avançados de doenças graves. No contexto da DPOC, os pacientes frequentemente enfrentam dificuldades significativas na deambulação, prejudicada devido à dispneia, caquexia e à falta de acesso a oxigênio portátil. (ALQAHTANI, 2020)

Além da DPOC, os idosos afetados também podem desenvolver outras doenças como a bronquite crônica, definida pela inflamação da membrana mucosa, e o enfisema pulmonar, caracterizado pela perda da elasticidade dos pulmões e destruição dos alvéolos pulmonares. Devido aos sintomas, às limitações físicas e emocionais, incluindo a baixa autoestima situacional, os cuidados paliativos se fazem presentes na intenção de amenizar o sofrimento desses idosos, tornando o processo patológico um pouco mais fácil de lidar (ORTIZ-MENDOZA, 2022).

O objetivo do presente trabalho é analisar o processo dos cuidados paliativos em idosos portadores da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), e como essa condição pode influenciar na sua qualidade de vida, e como os cuidados paliativos podem tornar esse processo mais suportável.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma Revisão Integrativa de Literatura, que é uma revisão sistemática qualitativa focada em uma literatura predefinida para compreender problemas de saúde específicos de forma metódica. (HERMONT *et al.*, 2021)

Para a pesquisa eletrônica utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), "Pulmonary Disease, Chronic Obstructive", "Palliative Care", "Aged" e "Quality of Life" no idioma inglês e em conjunto com o operador booleano "AND", os quais foram aplicados nos mecanismos de busca das seguintes bases de dados: Medical Publisher (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde usando o critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram encontrados 24 artigos na BVS e 38 artigos no PubMed dos quais foram selecionados 48 artigos que tiveram como critério de elegibilidade a relevância do artigo em relação ao tema e foram excluídos os artigos duplicados. Dos 48 artigos selecionados após a aplicação dos filtros de inclusão e exclusão, 5 artigos foram utilizados de forma ativa para a produção desse artigo.

¹ Graduando do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos - PB, fernandofilho@med.fiponline.edu.br;

² Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário de Patos - PB, juliiaraujo1@enf.fiponline.edu.br;

³ Doutora pelo curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/RENORBIO gisellemedeiros@gmail.com;

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo aborda a relação da qualidade de vida de pacientes idosos com DPOC nos cuidados paliativos, considerando os efeitos psicológicos da progressão da doença nos próprios pacientes e em seus familiares envolvidos e o preparo das equipes de cuidados paliativos e dos cuidadores informais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais responsáveis pela DPOC é o uso frequente de cigarros, pois o mesmo em sua composição possui diversas substâncias tóxicas como a nicotina, o monóxido de carbono e o alcatrão, que quando em contato contínuo com os pulmões gera uma inflamação crônica, que pode levar a destruição do parênquima pulmonar, provocando assim o aprisionamento de ar e limitação do fluxo (DE PAULA OLIVEIRA, 2023).

Os indivíduos que sofrem de DPOC frequentemente enfrentam desafios diários que podem afetar profundamente sua capacidade de realizar atividades cotidianas, como caminhar, subir escadas ou até mesmo simplesmente respirar. A dispneia é uma característica marcante da DPOC, tornando as atividades físicas um desafio significativo. Além das limitações físicas, os pacientes com DPOC também enfrentam uma série de sintomas emocionais, como ansiedade, sentimento de culpa e discriminação e depressão, que têm um impacto profundo em sua qualidade de vida (WISE, 2022).

As restrições dos serviços de atenção primária a saúde por causa da pandemia do COVID-19, causaram uma interrupção do cuidado e dificultando o acesso a medicação para os pacientes com DPOC em todas as fases do tratamento, intensificando os sintomas respiratórios e psicológicos (FARRANT, 2022).

Nesse contexto, o exercício físico é a melhor conduta com resultados positivos para a reabilitação pulmonar destes pacientes, entre as diversas modalidades, o treinamento aeróbico ganha destaque. A prática de atividade física é bem vinda em qualquer faixa etária, em idosos o exercício físico além de melhorar a disposição, o estilo de vida, ciclo social, auto estima também ajuda na respiração e circulação, promovendo assim a manutenção de uma boa saúde física e mental. Este trabalho de inserir essa população idosa portadora de DPOC na prática do exercício físico, cabe aos fisioterapeutas e educadores físicos (COUTO, 2020).

Além disso, foi confirmada a importância dos cuidados paliativos pelos próprios pacientes e por seus familiares e a grande relevância incluir os sintomas emocionais no tratamento paliativo desses pacientes, o cuidado com esses tipos de sintomas foram os de maior priorizados, seguidos pelos sintomas respiratórios, compreensão da doença e consciência prognóstica (ANAND, 2019).

De acordo com a experiência dos pacientes e seus cuidados, os desafios psicológicos vivenciados por esses pacientes podem interferir em sua convivência com seus familiares, cuidadores informais e profissionais de saúde, tornando mais complexo o manejo a longo prazo. (TANJA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficiência dos Cuidados Paliativos é reduzida, nos casos de pacientes idosos com DPOC, por causa da falta de preparo dos profissionais de saúde e dos cuidadores para lidar com esses pacientes específicos, que necessitam de acompanhamento psicológico singular, sendo esse o fator de maior influência na qualidade de vida desses pacientes. Além disso, os familiares devem ser informados sobre a situação dos pacientes e orientados por equipes multidisciplinares, que agreguem principalmente psicólogos e fisioterapeutas em sua formação, com objetivo de amenizar o estado depressivo, de culpa e autodepreciativo, relacionado com a DPOC nos pacientes idosos, por muitos se sentirem culpados pelo desenvolvimento e evolução da doença, e dessa forma, melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Ademais, a reabilitação pulmonar, por meio de exercícios físicos com acompanhamento de profissionais da saúde, demonstrou ser de grande auxílio na melhora da qualidade de vida dos pacientes com DPOC.

É necessário que as equipes e os cuidados informais responsáveis por pacientes em cuidados paliativos sejam treinadas e instruídas sobre como garantir uma melhor qualidade de vida para pacientes com DPOC. De igual modo, é necessário mais pesquisar para explorar a complexidade dos cuidados paliativos nesses pacientes singulares e identificar formas de melhorar a qualidade de vida desses pacientes

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Cuidados Paliativos, Idosos, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

REFERÊNCIAS

DE PAULA OLIVEIRA, Laura Cristine et al. O TABAGISMO ATRELADO AO CIGARRO ELETRÔNICO E AS DOENÇAS PULMONARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), p. e33690-e33690, 2023.

ALQAHTANI, J. S. et al. Prevalence, Severity and Mortality associated with COPD and Smoking in patients with COVID-19: A Rapid Systematic Review and Meta-Analysis. **PLOS ONE**, v. 15, n. 5, p. e0233147, 11 maio 2020.

COUTO, Victor Fernando et al. Treinamento Físico Combinado Melhora a Tolerância ao Exercício e o Prognóstico em Indivíduos com DPOC. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 2, p. 282-290, 2020.

ORTIZ-MENDOZA, Guadalupe et al. Cuidados paliativos como intervenção de enfermagem nos últimos dias de vida: revisão sistemática. **Sanus**, v. 7, 2022.

WISE, Robert. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), junho de 2022. Disponível em: www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbi%C3%B3s-pulmonares/doen%C3%A7a-pulmonar-obstrutiva-cr%C3%B4nica-e-doen%C3%A7as-relacionadas/doen%C3%A7a-pulmonar-obstrutiva-cr%C3%B4nica-dpoc. Acesso em: 12/10/2023

HERMONT, Ana Paula *et al.* Revisões integrativas em Odontologia: conceitos, planejamento e execução. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 3-7, 2021.

IYER, A. S. et al. A Formative Evaluation of Patient and Family Caregiver Perspectives on Early Palliative Care in Chronic Obstructive Pulmonary Disease across Disease Severity. **Annals of the American Thoracic Society**, v. 16, n. 8, p. 1024–1033, ago. 2019.



FUSI-SCHMIDHAUSER, T.; FROGGATT, K.; PRESTON, N. Living with Advanced Chronic Obstructive Pulmonary Disease: A Qualitative Interview Study with Patients and Informal Carers. **COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease**, v. 17, n. 4, p. 1–9, 25 jun. 2020.

FARRANT, L. et al. Impact of COVID-19 primary healthcare service restrictions on patients with chronic obstructive pulmonary disease in Cape Town, South Africa. **South African Medical Journal**, v. 112, n. 9, p. 760–764, 30 ago. 2022.